

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Fenaban endurece o jogo

Comando retruca banqueiros e apresenta dados alarmantes dos adoecimentos na primeira negociação

Já na primeira rodada, realizada nesta terça (19), em São Paulo, o debate das reivindicações – saúde e condições de trabalho – ficou tenso.

A começar pelas metas, a Fenaban argumentou que a elaboração dos limites de produtividade a serem atingidos pelos bancários é uma prerrogativa dos bancos e questionaram a alegação sobre os adoecimentos, querendo dar por encerrado o assunto.

DADOS ALARMANTES

Os sindicalistas do Comando Nacional dos Bancários retrucaram firmemente. Alegaram que as metas são abusivas, resultam de um problema grave de gestão dos bancos e causam adoecimentos com índices cada vez mais alarmantes.

Apresentaram dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), dando conta de que no ano passado foram 18.671 bancários afastados pelo INSS, um aumento de 41% em relação a 2012. Do total de licenciados pelo INSS, 52,7% foram por doenças psicológicas (transtornos mentais e do sistema nervoso). Isso significa dizer que, de cada dez bancários doentes, cinco são por depressão.

TARJA PRETA E MORTES

Ao comparar os dados de 2009 até 2013, os casos de doenças do sistema nervoso e transtornos mentais e comportamentais cresceram 64,28%, saltando de 3.466 para 5.694. A presidente em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso, lembra que “desse trabalhadores adoecidos são muitos os que usam remédios de tarja preta e chegam mesmo a morrer”, disse.

ENTRAVE

A negociação sofreu um entrave quando se debateu a ingerência dos médicos do trabalho sobre os laudos dos médicos que assistem os bancários. Os médicos das empresas não



Comando Nacional dos Bancários volta a enfrentar a Fenaban na próxima quarta-feira

acatam os laudos e ainda alteram o código internacional das doenças (CID) para negar a licença de 15 dias, de responsabilidade da empresa. Essa falta de ética indignou os sindicalistas. Eles argumentaram que a função do médico da empresa é só preventiva.

NÃO ACEITAMOS

Na mesa, o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, ponderou: “Se não discutirmos as metas, vamos continuar enxugando gelo”, afirmou, lembrando que a saúde e as condições de trabalho são prioridades definidas pela 16ª Conferência Nacional dos Bancários. Não aceitamos trabalhar em ambiente que adoee”, disse.

O Comando argumentou ainda que, pelas convenções da OIT, o trabalhador tem o direito de discutir as metas, uma vez que geram impacto na saúde. Não podem ser fixadas unilateralmente.

O debate sobre metas abusivas e assédio moral continuará após o próximo dia 25, quando ocorrerá uma

reunião do Grupo de Trabalho sobre Adoecimentos, onde os bancos ficaram de apresentar dados sobre os afastamentos por doenças.

APOSENTADOS

O Comando reivindicou a criação de

um Conselho Deliberativo Bipartite para tratar do custeio do plano de saúde no caso dos aposentados. Na inatividade, o bancário tem dificuldade de custear o plano. A Fenaban alegou que esse é um debate técnico que precisa ser feito banco a banco. A questão será retomada em outra negociação.

Ficou também definido o calendário das próximas negociações com os bancos.

Agosto

- 27 - 10h às 18h: Igualdade de Oportunidades e Segurança Bancária.
- 28 - 8h30 às 13h: Igualdade de Oportunidades e Segurança Bancária.

Setembro

- 3 - 13h às 18h: Emprego e Remuneração (PCS e piso).
- 4 - 10h às 18h: Emprego e Remuneração (PCS e piso).
- 10 - 13h às 18h: Remuneração (índice, PLR e auxílios).
- 11 - 10h às 18h: Remuneração (índice, PLR e auxílios).

Fórum convoca luta contra a liberação total da terceirização

Decisão pode ser tomada pelo STF. Caso isto aconteça, categoria inteiras, como bancários, podem ser extintas

A relação direta de emprego, como é hoje, corre o sério risco de desaparecer. Caso isto aconteça, categorias inteiras, como a dos bancários, por exemplo, podem ser integralmente substituídas por empresas terceirizadas. O Supremo Tribunal Federal (STF) está prestes a decidir, com repercussão geral, se é constitucional ou não a restrição à liberdade de contratação por esta via precarizadora de direitos, que extingue, na prática, grande parte dos artigos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), reduzindo o poder da Justiça Trabalhista.

Para evitar que isto aconteça, só com a organização de uma grande mobilização nacional. Com esta finalidade, foi realizado, nos dias 14 e 15 últimos, em Brasília, um grande seminário, promovido pelo Fórum Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Terceirizados, do qual participam centrais sindicais, ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), procuradores federais, acadêmicos e pesquisadores de várias universidades, além de técnicos do Dieese e do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). O encontro aprovou um plano de lutas com protestos nacionais e a decisão de cobrar do STF a realização de uma audiência pública, em que serão mostrados os prejuízos causados pela terceirização aos trabalhadores e a toda a sociedade. Esta forma de contratação precariza, adocece e mata, conforme destacou o documento final do encontro em Brasília. Participaram do seminário diversos dirigentes bancários, entre estes, três diretores do Sindicato do Rio de Janeiro, Luiz Otávio Soares, Sérgio Menezes, Rita Mota e Jô Portilho, da Contraf-CUT.

ENTENDA O CASO

O STF está prestes a decidir se é constitucional ou não a restrição à liberdade de contratação de trabalhador terceirizado. A terceirização, de acordo com a legislação e a Súmula 331 do TST, está autorizada em lei apenas para alguns serviços, atividades e setores da empresa contratante, não



podendo, como regra, ser utilizada nas atividades-fim das empresas. Inconformada com a restrição legal e jurisprudencial, a empresa Celulose Nipo Brasileira (Cenibra), após ser condenada em todas as instâncias da Justiça do Trabalho a responder solidariamente por ter contratado trabalhadores terceirizados para suas atividades-fim, recorreu da decisão.

No curso do processo, perdeu em todas as instâncias até que o ministro Luiz Fux, do STF, depois de ter negado provimento a um recurso extraordinário da Cenibra, resolveu não apenas aceitar um agravo ao recurso, como também dar repercussão geral à decisão do STF sobre o mérito da matéria. Se o tribunal entender que a limitação, por ausência de previsão expressa em lei, é inconstitucional, ou seja, que as empresas poderão utilizar livremente o trabalho terceirizado, em qualquer ramo ou nas atividades-meio e fim das empresas contratantes, a consequência será dupla: a precarização generalizada das relações de

trabalho e o fim da Justiça do Trabalho e do próprio Direito do Trabalho.

PRECARIZAÇÃO E MORTE

O diretor de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, fez uma apresentação sobre os impactos da terceirização no sistema financeiro. O número de trabalhadores no setor aumentou de 586 mil em 2002 para mais de um milhão em 2011, mas apenas a metade está incluída na Convenção Coletiva dos Bancários. Além desses terceirizados que realizam o trabalho de bancários sem receberem os mesmos benefícios, há ainda os correspondentes bancários, miniagências montadas em estabelecimentos comerciais como padarias e mercados. Com essa terceirização do atendimento, cada vez mais os bancários são pressionados a atuarem como vendedores de produtos e a baterem metas muitas vezes inatingíveis. Fatores que aumentam o número de doenças psíquicas. “No último ano,

mais de 1.600 trabalhadores foram afastados do trabalho e agora a doença não é mais LER (lesões por esforços repetitivos), mas psicológica por conta da pressão”, explica o diretor da Contraf-CUT.

Nos debates do Fórum, dirigentes sindicais, peritos e magistrados trouxeram dados para mostrar como a terceirização é sinônimo de retirada de direitos. Pesquisador e auditor fiscal do trabalho Vitor Filgueiras destacou dois pontos: o trabalho escravo e as mortes e acidentes. Em relação ao primeiro ponto, nos quatro últimos anos, 90% dos 10 maiores resgates de trabalhadores submetidos a condições análogas às de escravos eram terceirizados. O paralelo com os acidentes de trabalho é semelhante. No setor da construção, campeão em acidentes fatais, observa-se que na área de construção de edifícios, onde o percentual de mortos é duas vezes superior à média do mercado de trabalho, 135 trabalhadores foram mortos em 2013, 75 deles terceirizados.

BANCÁRIO

Presidenta em Exercício: Adriana da Silva Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:**

João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Ladrões assaltam Bradesco na Freguesia

Um grupo de assaltantes armados invadiram a maior agência do Bradesco na Freguesia, na segunda-feira, levando dinheiro e ameaçando funcionários. A entrada dos ladrões, por volta das 16h, foi facilitada pela ausência de porta giratória com detetor de metais na unidade.

Segundo apuraram os diretores do Sindicato Carlos Antonio Vovô e José Silva, que estiveram no local no dia seguinte, os assaltantes subiram à sobreloja e renderam o tesoureiro para perpetrar o crime. O gerente da agência não informou a quantidade roubada. Na fuga, os ladrões quebraram os vidros da agência (foto).

Os sindicalistas constataram, na terça-feira, que os funcionários ainda



estavam bastante tensos e nervosos. O banco não colocou qualquer medida de saúde à disposição dos empregados para evitar os efeitos pós-trauma. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que a empresa é obrigada por lei a emitir, não foi lavrada e não houve acompanhamento psicológico dos empregados, conforme está consignado na Convenção Coletiva dos Bancários, assinada pela Fenaban.

“Os funcionários podem procurar a Secretaria de Saúde do Sindicato para fazer a emissão da CAT (Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar, Centro, 2103-4110/4176). Essa medida é necessária para garantir os direitos do trabalhador em caso de sequelas futuras”, disse o diretor Vovô.

Donos de financeiras negam antecipação a empregados

Financiários vão continuar insistindo na reivindicação. Nova reunião está prevista para este mês

Em rodada de negociação com a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi), no último dia 7, em São Paulo, os patrões negaram aos empregados a antecipação da inflação de 6,07% para posterior acerto depois de fechado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). A reivindicação salarial é de reajuste de 11,38% (inflação de 6,07% mais 5% de aumento real). Os financiários querem ainda o fim das metas abusivas. Os empregados das

financeiras querem também o fim das terceirizações, com a transformação dos promotores de crédito em financiários, com a consequente equiparação de direitos.

Na negociação, os sindicalistas solicitaram aos representantes patronais que informem o número de promotores de crédito existentes no país. A maioria deles trabalha no comércio atuando na liberação de CDC, com salários inferiores e sem os mesmos direitos dos financiários.

A data-base ocorreu em 1º de junho. A pauta foi entregue há 50 dias,

houve uma rodada de negociação que em nada avançou. Os sindicalistas colocaram sobre a mesa o fim das terceirizações e das metas abusivas.

“Queremos metas exequíveis, coletivas e não individuais, elaboradas com a participação dos trabalhadores. Vamos insistir na antecipação da inflação, já que a data-base já ocorreu. Os patrões têm a clara intenção de esperar o resultado do acordo dos bancários para negociar definitivamente”, disse o diretor do Sindicato Carlos Maurício, que participa das negociações.

Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. uma casa Jd. Atlântico - Itaipuaçu, 1ª locação, 2 qts, 1 suíte, sala 2 ambientes, cozinha americana, boxe blindado, portão alumínio, terreno com 240m², área construída 80m², a 600m da praia. Tel.: 3393-1438 - Maria Eduarda.

Vdo. um aptº, duplex, 1º piso, 28 de Setembro - Vila Isabel, acesso para 2º piso com escada em alvenaria, piso de cerâmica, área de serviço piso de cerâmica até o teto, R\$320 mil. Tels.: 98706-7831/96410-4982 - Ney.



Imóvel - Aluguel

Alugo no Rio Comprido um quarto, a 15 minutos do centro, área coberta com tanque e pia de lavar louça, chuveiro quente, R\$390, sem taxas. Tels.: 2273-7625/99675-3435 - Andrade.

Alugo um aptº. quarto, sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, condomínio Sol e Mar, casa 36 (Unamar, bairro Aquários - Tamoios, 2º distrito - Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777 e (21)9192-1097 - Auxiliadora.

Alugo um aptº quarto, sala, cozinha, banheiro, área com tanque, saída do metrô Catete, R\$1.950, mais condomínio R\$403. Tels.: 2558-0873/99957-0701 - Acácia.



Carros e Motos

Vdo. um Palio 2003 Fire, 2 portas, vidro e direção elétricos, branco, doc. ok., R\$7.500. Tel.: 99751-7997 - Celso.

Vdo. Suzuki Jimny 4 x 4 2012, vidro e direção elétricos, 20 mil km rodados, cinza-metálico, R\$45 mil. Tel.: 98583-1321 - Osmar.

Vdo. um Siena Fire 1.0 Flex 2007/2008, cinza, completo, motivo troca de carro. Tel.: 99730-8515 - Claudio.

Vdo. um Siena EL 1.4 2012, completo, doc. Ok, único dono, R\$29.900, e um Siena 2007 Fire 1.0, doc. OK, revisado, R\$16.900. Tel.: 97720-8744 - Leonardo.

Vdo., um automóvel Sandero Expression 2009/2010 Cinza-metálico, completo, supereconômico, faz 16 km/litro, R\$ 22 mil, doc. Ok. Tels.: 97642-7670 ou 2767-4763 - Alex.

Vdo. um Gol 2000 1.0, básico, R\$10.500. Tel.: 3979-6859/3278-1861 - Fernando Conrado.

Vdo. uma moto Mirage 250 2012, com sissy bar e mata-cachorro, doc OK, toda revisada com manual e chave reserva, nada a fazer. Tels.: 99197-3364 - Dircelene - 983527929 - Teresinha.



Diversos

Vdo. um Netbook Sony Vaio com mouse e capa (R\$950), boxe de banheiro acrílico, 0,85 x 1,80 (R\$100), porta de madeira 70cm (R\$90), mesa de centro de vidro e mogno (R\$90), bicicleta ergométrica (R\$40), estante (R\$60), estante de ferro (R\$80), penteadeira 4 gavetas e espelho (R\$90), armário 2 gavetas pequenas e 3 grandes (R\$60) e filtro de água R\$30. Tel.: 99827-6087 - Letícia.

Vdo. uma panela de pressão elétrica de 6 litros Fun Kitchen Inox, nova, na garantia (R\$300) e uma esteira massageadora Relaxmedic (R\$160). Tel.: 2561-6855.

Vdo. uma lavadora de roupas 10 kg - Facilite Branca CWG11 - BR - Consul 110v, nova, na embalagem, com nota fiscal e garantia. Tel.: 9995-99331.

Banrisul lucra R\$222 mi no segundo trimestre

O Banrisul registrou lucro líquido de R\$222,7 milhões no segundo trimestre deste ano, 61,4% maior do que o registrado nos primeiros três meses. Excluíram-se do lucro ajustado os efeitos da reestruturação dos planos de benefícios pós-emprego da Fundação Banrisul de Seguridade Social, o plano de aposentadoria incentivada (PAI), que

estimulou o desligamento de empregados aptos à aposentadoria oficial e complementar.

Houve ampliação da carteira de crédito (R\$29 bi, 12% de aumento) em um ano. A carteira comercial também evoluiu para R\$19,5 bi, com expansão de 9,6%, também em relação ao fim de junho do ano passado.

PREVIDÊNCIA

Até 30 de setembro, os participantes do fundo de pensão FBPrev II poderão alterar o percentual de contribuição normal, que passará a valer a partir de outubro. Quem não fizer a alteração nesse prazo permanecerá com o atual percentual de contribuição mensal. Os interessados podem tirar suas dúvidas pelo telefone 08005412614.

Fazer as reformas é o grande desafio da sociedade brasileira

Professor da Unicamp lança livro no Sindicato e fala sobre a vida social e política do país

Um dos maiores desafios da sociedade brasileira é fazer as reformas necessárias para impulsionar o desenvolvimento social e econômico do país. Do lado dos trabalhadores, o projeto de reformas terá a tarefa de formar uma maioria política, melhorando sua representação no Congresso Nacional, onde atualmente é mínima. O complicador da iniciativa é que a sociedade brasileira não é afeita a reformas.

Essas são ideias delineadas pelo professor Marcio Pochmann, que esteve no Sindicato na noite de segunda-feira (18) para o lançamento de seu mais recente livro *O mito da grande classe média – capitalismo e estrutura social* (Boitempo Editorial, 148 págs.).



Pochmann cativou o auditório lotado ao falar da classe média e da necessidade de reformas sociais no país

“O sistema eleitoral, hoje, ganha o Executivo, mas não ganha o Legislativo, que é cada vez menos representativo do povo e funciona para golpear o Executivo, não forma maioria para mudar, mas para não mudar”, afirmou.

Quem é Pochmann



Marcio Pochmann, 52 anos, é gaúcho de Venâncio Ayres. Economista formado pela UFRGS, é doutor pela Unicamp, onde atua como pesquisador. Seu currículo registra passagens como diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), supervisor do Dieese (DF), secretário municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade de São Paulo, no governo de Marta Suplicy (PT), além de consultor da OIT, Unicef e Cepal, entre outros órgãos internacionais. Foi candidato do PT a prefeito de Campinas, em 2012.

O FRACASSO DAS REFORMAS

Segundo Pochmann, desde o início da Segunda República, na década de 1930, quando Getúlio Vargas projeta o deslocamento da sociedade brasileira, de agrária para industrial urbana, a história registra tentativas fracassadas de reformas. “Foi um projeto falho (de Vargas) especialmente por não fazer a reforma a agrária para evitar o deslocamento do campo para a cidade. A reforma agrária era importante para decompor o poder dos proprietários rurais”, disse, lembrando que, até hoje, esse setor é poderoso economicamente – 40 mil proprietários detêm 50% das terras agricultáveis do país – e influi fortemente na política. A cada quatro anos, os ruralistas elegem novos deputados federais. (Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - Diap, dos 158 parlamentares da atual bancada ruralista, 49 entraram na última eleição.)

De lá para cá, outros projetos de reformas fracassaram. A tentativa das reformas de base de João Goulart (PTB) redundou no golpe de 1964, com financiamento de elites patronais e apoio de setores da classe média. Depois veio projeto do PMDB, com a pauta de reformas do Estado e de partidos, com Tancredo Neves, em 1985, que não deu em nada.

IMPOSTOS: SÓ POBRES PAGAM

Por não ter sido feita uma reforma tributária, 42 bilhões de reais por ano deixaram de ir para a saúde, depois da retirada do imposto do cheque (CPMF). Tudo por conta de uma política tributária regressiva, em que os pobres pagam impostos e os ricos não pagam. Esta é uma das características que tornam o Brasil um país estranho, figurando entre as maiores economias do mundo, mas com a metade da

população constituída de pobres. Uma sociedade que, nos últimos 50 anos, alterna democracia e autoritarismo.

Sobre a necessidade de uma reforma política, as ideias de Pochmann corroboram a posição dos movimentos social e sindical, que no momento convocam um plebiscito – de 1 a 7 de setembro – sobre a necessidade de uma Constituinte Exclusiva e Soberana para a Reforma Política.

CONSTITUINTE SOBERANA

“Este é o momento de se fazer as reformas, mas elas precisam de base”, disse Pochmann, sustentando que, hoje, o sistema eleitoral faz desaparecer as candidaturas populares. Os trabalhadores não têm uma representação significativa no Legislativo. As candidaturas são financiadas pelo Caixa 2, com o monopólio dos partidos, mas muitos são candidatos de empresas.

Chapa apoiada pelo Sindicato ganha eleição para representante da Finep

A chapa formada pelo candidatos Renato Veras e Fernando Amálio (China) venceu a eleição para representante dos funcionários ao Conselho de Administração da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Essa possibilidade democrática de eleição de representantes foi aprovada em lei no governo Lula.

Veras e China foram apoiados pela Afin (Associação dos Funcionários da Finep) e pelo Sindicato. Quatro chapas participaram no primeiro turno, e a vencedora foi para o segundo turno por apenas um voto.

Já no segundo turno Veras e China



Renato Veras



Fernando Amálio

obtiveram 314 votos (64% do total de votos válidos), contra 175 da segunda colocada.

“Essa vitória expressiva demonstra o tamanho da representatividade dos candidatos e das entidades de classe na Finep. É também um recado para aqueles que querem restringir a liberdade de manifestação na empresa”, disse o diretor de Imprensa do Sindicato Ronald Carvalhosa.

Os funcionários da Finep aguardam agora a realização de eleições para renovação da Comissão de Ética da empresa, que já era para ter ocorrido.